



FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Joelson Alves Onofre ¹

RESUMO

O estudo objetiva discutir a formação de professores/as da educação infantil e as relações étnico-raciais. Após dezenove anos da promulgação da lei 10.639/03 muitas pesquisas na área têm apresentado resultados importantes e significativos, ancorados em autores/as que discutem a questão racial na educação infantil, propondo um repensar das práticas pedagógicas, especialmente voltadas para uma educação antirracista. O aporte teórico se fundamenta em Gomes (2006, 2008), Cavalleiro (2005, 2011), Dias (2012), entre outros/as que problematizam a luta antirracista e propõem reflexões concernentes à formação de professores/as. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória e analisa produções acerca da temática, dialogando com pesquisadores/as do campo de estudo, problematizando sobre o racismo na educação infantil e os impactos na formação dos profissionais que atuam na primeira etapa da educação básica. Os resultados apontam para uma maior inserção da temática na formação de professores da educação infantil, bem como destacam a urgência não apenas de discussão e reflexão, mas sobretudo de um compromisso ético e político, voltados para a ação, primando por uma formação docente antirracista que reverbere nas práticas pedagógicas. Como desdobramento o estudo propõe refletir acerca da importância desse debate no âmbito da formação inicial e continuada de professores/as da educação infantil por possibilitar repensar essa etapa da educação, bem como uma formação docente pautada nos princípios democráticos, insurgentes, antirracistas, reflexivos e críticos.

Palavras-chave: Educação infantil, Relações étnico-raciais, Formação de professores.

¹ Pedagogo, Mestre em Educação, Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA, jaonofre@uesc.br.